



A Santa Sé

MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II PARA A QUARESMA DIRIGIDA À IGREJA DE ROMA

Caros Irmãos e Irmãs

I. A Igreja inicia a Quaresma. Como todos os anos, entramos neste período que principia na Quarta-feira de Cinzas, a fim de nos prepararmos durante 40 dias para o Sagrado Tríduo da paixão, morte e ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Refere-se ela também àquele jejum de 40 dias, que na vida terrestre de Cristo formou a introdução reveladora da sua missão de Messias e Redentor. A Igreja, durante a Quaresma, deseja animar-se a si mesma acolhendo com particular empenho a missão do seu Senhor e Mestre em todo o seu valor salvífico. Por isso, escuta com a maior atenção as palavras de Cristo, que, independentemente da sucessão das vicissitudes temporais nos diversos campos da vida humana, anuncia imutavelmente o Reino de Deus. E a última palavra sua é a Cruz no monte Calvário: quer dizer o sacrifício oferecido pelo seu amor a fim de reconciliar o homem com Deus.

No tempo da Quaresma, todos devemos com especial atenção olhar para a Cruz a fim de compreender de novo a sua eloquência. Não podemos ver nela só a recordação dos acontecimentos que se deram há perto de 2.000 anos. Devemos compreender a lição da Cruz, assim como ela fala aos nossos tempos, ao homem de hoje: *Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre (Heb. 13, 8)*.

Na Cruz de Jesus Cristo exprime-se um vivo apelo à *metanoia*, à conversão: *Convertet-vos e crede no Evangelho (Mc. 1, 15)*. E este apelo devemos acolhê-lo como dirigido a cada um de nós e a todos, de maneira particular no período da Quaresma. Viver a Quaresma significa converter-se a Deus por meio de Jesus Cristo.

2. O próprio Cristo indica-nos no Evangelho a rico programa da conversão. Cristo — e, depois d'Ele, a Igreja — propõe-nos também, no tempo da Quaresma, os meios que servem para esta conversão. Trata-se, primeiramente, da oração; depois da esmola e do jejum. É preciso aceitar

estes meios e introduzi-los na vida em proporção com as necessidades e as possibilidades do homem e do cristão dos nossos tempos. A oração é sempre a primeira e fundamental condição para nos aproximarmos de Deus. Durante a Quaresma devemos orar, devemos esforçar-nos por orar mais; devemos procurar o tempo e o lugar para orar. É ela em primeiro lugar que nos faz sair da indiferença e nos torna sensíveis às coisas de Deus e da alma. A oração educa também as nossas consciências e a Quaresma é um tempo especialmente apto para despertar e educar a consciência. A Igreja recorda-nos, precisamente neste período, a inderrogável necessidade da confissão sacramental, a fim de todos podermos viver a ressurreição de Cristo não só na liturgia mas também nas nossas próprias almas.

A esmola e o jejum, como meios de conversão e de penitência cristã, estão intimamente ligados entre si. O jejum significa domínio sobre nós mesmos: significa sermos exigentes no que diz respeito a nós próprios: significa estarmos prontos a renunciar às coisas — e não só aos alimentos — mas também aos gozos e aos vários prazeres. E a esmola — na acepção mais vasta e essencial — significa a prontidão em dividir com os outros alegrias e tristezas, e em dar ao próximo, ao necessitado em especial; em dividir não só os bens materiais mas também os dons do espírito. E é exactamente por este motivo que devemos abrir-nos aos outros, sentir as suas diversas carências, os sofrimentos e os infortúnios, e procurar não só nos nossos recursos, mas sobretudo nos nossos corações, no nosso modo de nos comportarmos e procedermos — os meios para prevenir as necessidades deles ou aliviar-lhes sofrimentos e desventuras.

Assim portanto, dirigir-se alguém a Deus por meio da oração leva a que ao mesmo tempo se dirija aos homens. Sendo nós exigentes connosco mesmos e generosos com os outros, exprimiremos de maneira concreta e ao mesmo tempo social a nossa conversão. Através duma solidariedade mais plena com os homens, com os que sofrem e especialmente com os necessitados, unir-nos-emos com Cristo que sofreu e foi crucificado.

3. Entremos então no tempo quaresmal, ajustando-nos à tradição secular da Igreja. Entremos neste período em conformidade com a tradição particular da Igreja de Roma. Olham para nós as gerações dos discípulos e dos confesores de Cristo, que Lhe deram aqui singular testemunho de fidelidade, não poupando nem sequer o próprio sangue. Recordam-nos isto as catacumbas e os mais antigos santuários de Roma. Recorda-o toda a história da Cidade Eterna.

Entremos neste período, que principia na Quarta-feira de Cinzas, dia em que a Igreja coloca na nossa cabeça, em sinal da precariedade do nosso corpo e da nossa existência temporal, as cinzas, avisando-nos na liturgia: "Lembra-te que és pó e em pó te hás-de tornar".

Aceitemos com humildade este sinal penitencial, para que o mistério de Cristo Crucificado e Ressuscitado consiga mais profundamente renovar-se no coração e na consciência de cada um., de maneira que também nós possamos caminhar numa vida nova (*Rom. 6, 4*).

Do Vaticano, 28 de Fevereiro de 1979

JOÃO PAULO PP. II

© Copyright 1979 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana